

MÉTODO YUKA · CHECKLIST TÉCNICO

O que trava a produção se não estiver no projeto

6 categorias de informação que a fábrica precisa receber antes de começar a cortar, e que raramente aparecem separadas do resto do detalhamento.

Nenhum item desta lista está aqui por falta de talento de quem projeta. São informações de fábrica que raramente chegam até quem desenha, porque ninguém nunca separou, com clareza, o que é detalhe que pode ficar a critério da marcenaria do que é informação obrigatória para a produção não parar.

1. PORTAS E ABERTURAS

■ Sentido de abertura das portas

O sentido de abertura de cada porta precisa estar definido no projeto sempre, não só quando o número de portas é ímpar ou quando há restrição de giro por corredor ou eletrodoméstico próximo. Essa informação define a posição do montante, a folga entre as portas e evita colisão. Sem ela, o corte não pode ser liberado.

■ Tipo de porta (giro, basculante, pivotante, correr, camarão)

Cada tipo pede uma ferragem diferente, um vão livre de abertura diferente e um custo diferente. Sem essa definição, a marcenaria assume o padrão mais comum, giro, que nem sempre é o que o ambiente permite ou o cliente precisa.

2. GAVETAS E FERRAGENS

■ Uso real da gaveta, não só o compartimento

O que vai dentro da gaveta muda a correção necessária. Isso muda a carga suportada, o tipo de correção, o preço e a durabilidade da peça.

■ Tamanho interno mínimo para uso específico do cliente

Se o cliente vai guardar um objeto específico, um eletroportátil grande, um jogo de painéis de um tamanho fora do padrão, a gaveta precisa ter medida interna mínima definida no projeto. Sem essa informação, a marcenaria dimensiona pelo padrão de mercado, e o objeto simplesmente não cabe.

■ Ferragens especiais para necessidade específica

Fechamento automático, amortecedor reforçado, sistema antiqueda, ferragem de acessibilidade. Cada uma muda a estrutura interna do móvel e o orçamento. Sem essa especificação, a marcenaria usa a ferragem padrão, que pode não atender à necessidade real do cliente.

■ Prateleiras removíveis

Se a prateleira precisa ser ajustável ou removível, o sistema de furação e suporte é diferente do de uma prateleira fixa. Sem essa definição no projeto, a marcenaria tende a executar como fixa, a opção mais simples.

3. GEOMETRIA E ESTRUTURA

■ Raio dos ângulos em móveis curvos

Cada raio de curva pede uma técnica de produção diferente, MDF flexível, sarrafeado ou dobra a quente, com custo e prazo diferentes. Sem o raio especificado, a marcenaria não consegue nem orçar com precisão, nem produzir a curva que o projeto imaginou.

4. ELETRODOMÉSTICOS E INSTALAÇÕES

■ Modelo e medidas exatas dos eletrodomésticos

“Forno de embutir” ou “cooktop” não é especificação suficiente. Cada marca e modelo tem vão, ventilação e reforço estrutural próprios. Sem o modelo exato, a marcenaria constrói o nicho pela média do mercado, que nem sempre é a média do produto que o cliente vai comprar.

■ Espaço mínimo de funcionamento de cada eletrodoméstico

Cada equipamento embutido tem, no manual do fabricante, um respiro e um espaço mínimo de ventilação para funcionar corretamente. Essa medida muda de modelo para modelo e precisa ser conferida uma a uma, não assumida por semelhança com outro projeto.

■ Distância de segurança para ar-condicionado, tomadas e pontos hidráulicos

Painéis e portais em MDF que passam perto de evaporadora, tomada ou ponto de água precisam de folga técnica prevista no projeto. Sem essa distância, a instalação térmica ou elétrica pode obrigar a desmontagem de uma peça já pronta.

5. MATERIAIS E ACABAMENTOS

■ Espessura dos materiais

Sem a espessura especificada, cada marcenaria orça num padrão diferente, 15mm, 18mm, 25mm, e os orçamentos deixam de ser comparáveis entre si. Em alguns casos, a estrutura entregue fica mais frágil do que o projeto previa.

■ Marca e nome do material

Cor e textura variam entre fabricantes mesmo em nomes parecidos. Um “carvalho” de uma marca não é igual ao “carvalho” de outra. Especificar marca e nome exato evita variação de tom entre ambientes ou entre pedidos do mesmo projeto.

■ Sentido do veio no MDF amadeirado

Painéis amadeirados têm direção de veio. Para manter continuidade visual entre peças vizinhas, o sentido precisa estar definido no projeto. Sem isso, a marcenaria corta na direção que otimiza o aproveitamento da chapa, e a continuidade visual se perde.

■ Posição de emenda/junção em painéis grandes

Chapas de MDF têm limite de tamanho (em torno de 183 x 275cm). Painéis maiores que isso precisam de junção, e a decisão de onde ela fica é do projeto, não da marcenaria, porque afeta a estética final da peça.

6. ILUMINAÇÃO EMBUTIDA

■ Tipo de fita de LED (comum x COB)

Fita de LED comum, dependendo da quantidade de lumens, projeta o desenho pontilhado de cada ponto de luz na parede ou no painel próximo. Fita COB não tem esse efeito. Sem a especificação do tipo, cada marcenaria segue o padrão que já usa, e não necessariamente o que o projeto precisa.

QUER IR ALÉM DO CHECKLIST?

Essencial Arq

Este checklist cobre 15 pontos. O Método Yuka Essencial Arq é onde essa clareza técnica vira base permanente do seu escritório: materiais, ferragens, estruturação de móveis, montagem, compatibilizações e os principais erros de detalhamento, direto de quem viveu 8 anos dentro da fábrica, atendendo exclusivamente projetos de arquitetas e designers.

Link do curso na bio · @metodoyukaarq

Trabalhar com Método é o que encanta.

Thabata Andrade

Instagram @metodoyukaarq · WhatsApp (48) 99628-9329 · arq.myuka.com.br